ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE NEONATOS NASCIDOS DE MÃES COLONIZADAS POR STREPTOCOCCUS AGALACTIAE E OS DESFECHOS ASSOCIADOS

Autor(res)

Cleo Borges
Ariely Ingrid Mesanini De Souza
Alice Cristina Maccari Soares
Giulia Da Silva Andreani
Tássia Moara Amorim
Ana Beatriz Da Paixão Maximo
Ana Luiza Corrêa Da Costa Leão Monteiro

Categoria do Trabalho

2

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

O Streptococcus agalactiae (EGB) é um coco gram-positivo associado a infecções maternas e neonatais graves, como sepse e meningite. Presente na microbiota vaginal e intestinal, pode causar infecções urinárias, vaginites e, se não tratadas, evoluir para doenças sistêmicas. A transmissão vertical ocorre durante o parto ou por ruptura prematura de membranas. Nos EUA, é a principal causa de sepse neonatal. Entre 15–35% das gestantes são colonizadas, e 1–2% dos neonatos dessas mães desenvolvem doença precoce. A triagem entre a 35ª e 37ª semana e a profilaxia intraparto são essenciais na prevenção. Fatores de risco incluem febre intraparto, parto prematuro e história de infecção neonatal. A detecção e o tratamento oportuno são fundamentais para evitar complicações. Investimentos em pesquisa, protocolos clínicos e ações de saúde pública são necessários para reduzir os riscos, especialmente em regiões vulneráveis como o Mato Grosso.

Objetivo

Avaliar a prevalência de sepse neonatal em recém-nascidos de mães colonizadas por Streptococcus agalactiae em um hospital particular de Cuiabá-MT, por meio da análise de dados obtidos em prontuários médicos.

Material e Métodos

Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado um Hospital privado no município de Cuiabá-Mato Grosso através de coleta de dados de prontuários eletrônicos em gestantes internadas entre janeiro de 2022 e janeiro de 2025. Incluíram-se gestantes colonizadas ou não por EGB e seus neonatos, com análise estatística realizada no EPI-INFO 7.0, utilizando frequências absolutas e relativas e o Teste Exato de Fischer. Submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Resultados e Discussão

O estudo analisou o perfil clínico de recém-nascidos (RN) de mães com histórico de colonização por Streptococcus agalactiae (EGB). Observou-se maior incidência em RN do sexo masculino (62,8%) e infecção neonatal em 32,08%, sendo 15,36% sépticos. A positividade materna para EGB esteve associada a maior risco de infecção neonatal (RR = 2,30; p = 0,04), sepse (RR = 2,59; p = 0,05) e internação prolongada em UTI neonatal (RR = 1,81; p = 0,03). Não houve associação significativa com prematuridade ou baixo peso ao nascer. Entre as gestantes, a maioria tinha entre 21 e 35 anos e adesão ao pré-natal foi satisfatória, embora 29,35% não realizaram cultura para EGB. A oferta de antibioticoprofilaxia intraparto foi baixa, apesar de sua alta eficácia. Os dados reforçam a importância do rastreio e tratamento adequados para reduzir complicações neonatais e hospitalizações prolongadas, além de destacar a necessidade de melhorias nos protocolos de atenção pré-natal.

Conclusão

A sepse neonatal segue como um desafio de saúde pública. O estudo apontou falhas no rastreamento e na profilaxia do Streptococcus agalactiae, indicando a necessidade de revisão de práticas clínicas. Reforça-se a importância de capacitação profissional, padronização de protocolos e ações políticas regionais, especialmente no Mato Grosso. Estratégias preventivas eficazes são essenciais para reduzir a incidência da sepse e melhorar os desfechos perinatais.

Referências

1. RAABE, V. N.; SHANE, A. L. Group B Streptococcus (Streptococcus agalactiae). Microbiology Spectrum, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 0007-2018, 2019. DOI: https://doi.org/10.1128/microbiolspec.GPP3-0007-2018.
2. MEHTA, N. et al. Respiratory disease in pregnancy. Best Practice & Research Clinical Obstetrics and Gynaecology, [S. l.], v. 29, p. 598–611, 2015.
3. HADDINGTON, J. Urinary Tract Infections in Pregnancy: A Review. Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine, v. 28, n. 15, p. 1821–1825, 2015.
4. FEDOZZI, M. M.; ALMEIDA, J. F. M. Incidência de Streptococcus -Hemolítico em Gestantes do Município de Campinas, São Paulo. Revista Brasileira de Análises Clínicas, 2021. DOI: https://doi.org/10.21877/2448-3877.202102083.
5. AGOSTINHO, D. K. M. O. et al. Colonização por Streptococcus do Grupo B no período gestacional. 2021. Artigo Científico (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Potiguar, Natal, RN, 2021.